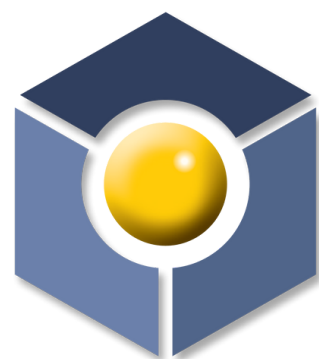


# UACS NOS MEDIA

## JANEIRO



**UACS**

União de Associações  
do Comércio e Serviços

DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

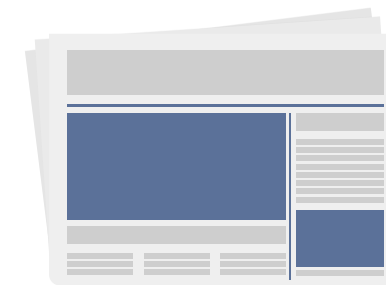
**greenMEDIA**

AGÊNCIA DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO





# Total de 18 notícias



1

comunicado de  
imprensa



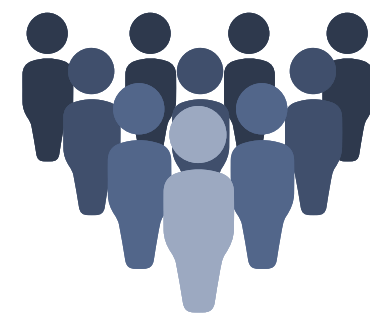
4

entrevistas



portugal têxtil



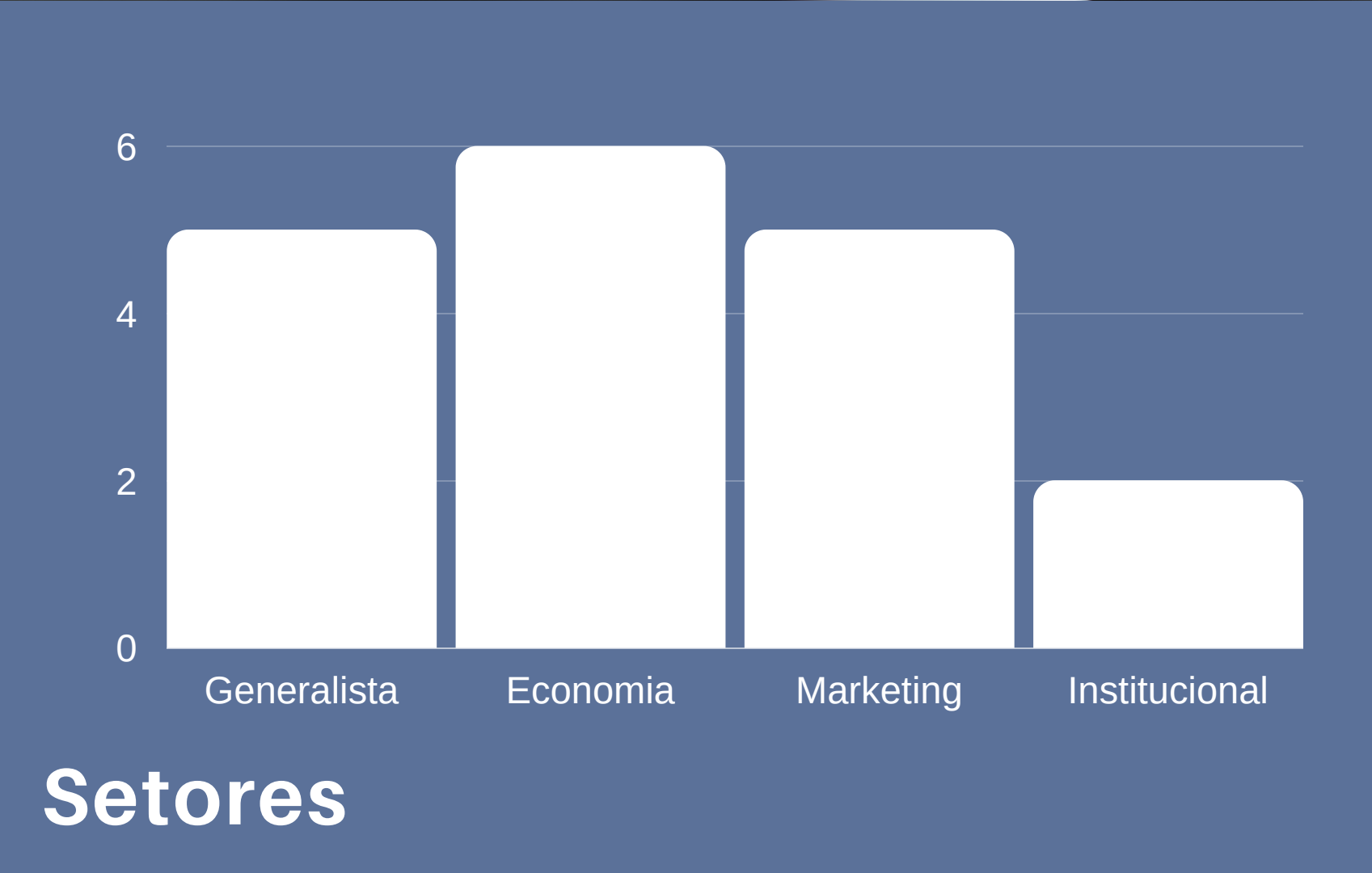
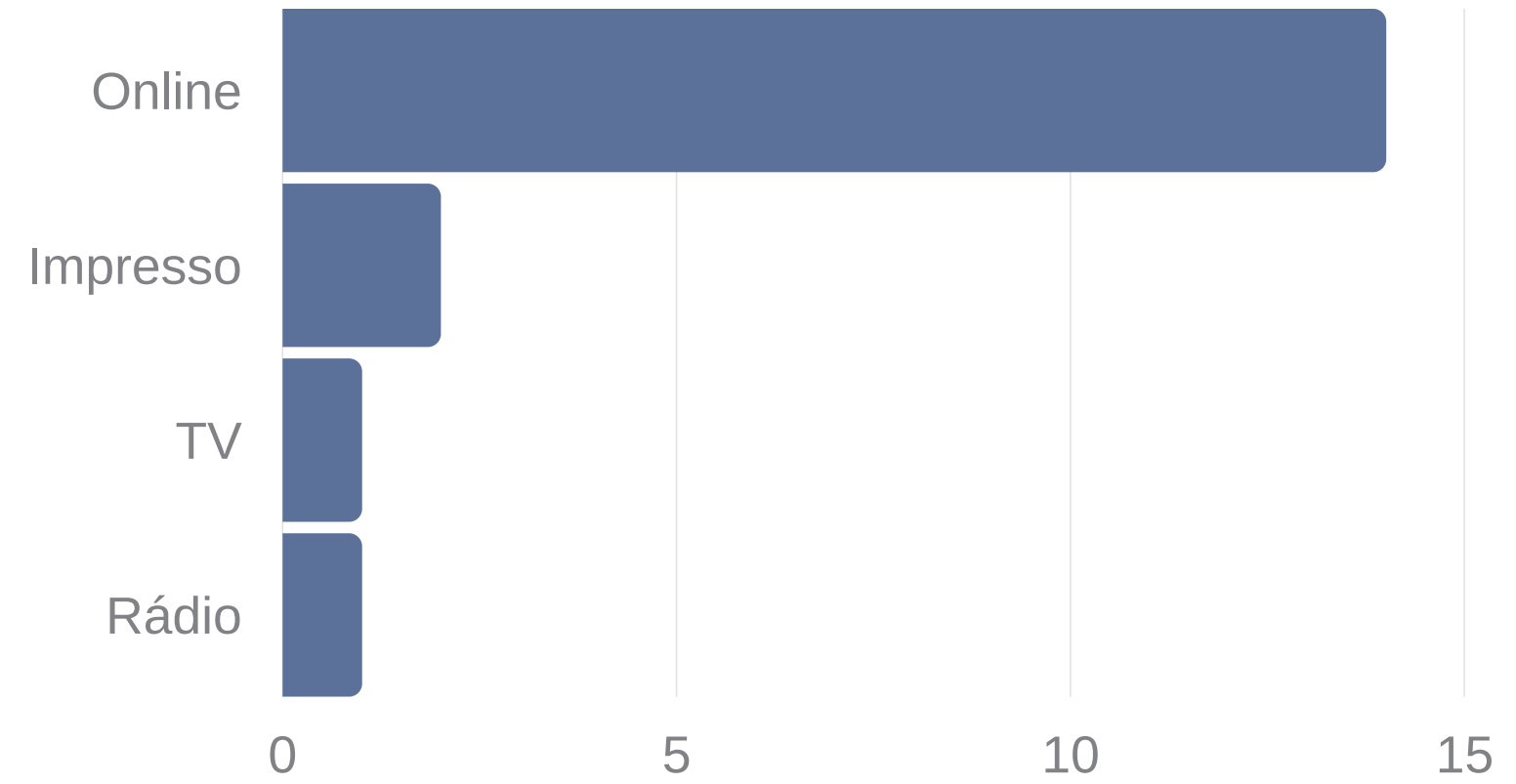


**Audiência**

479.963.00



## Meios de Comunicação



Um roteiro pelos saldos do comércio tradicional

Depois de um adiamento forçado, os saldos estão de volta e há muito para aproveitar. O Negócios deixa-lhe um roteiro alternativo pelo comércio tradicional de Lisboa, Porto e Coimbra, onde há descontos que chegam aos 70%.

DIANA DO MAR
diana@negocios.pt
JOSÉ TINY
ilustração



Quando pensa em saldos, provavelmente a primeira imagem que lhe vem à cabeça são as lojas das grandes marcas espalhadas pelos centros comerciais, muito graças à publicidade, mas não faltam campanhas atrativas no comércio tradicional. A "magia" das compras de impulso feitas durante pequenas horas logo a seguir ao Natal desaparece como adiantamento fagocitado pelos mais de 60 lojas espalhadas pelos centros históricos de Lisboa, Porto e Coimbra...



Acredito que haja até lojas com promoções de 70% quando faziam de 50%, de forma a atrair clientes.

CARLA SALSINHA
Presidente da UACS

"Em muitas lojas a praticarem preços significativamente baixos e acredito que haja até lojas a fazerem promoções de 70% quando faziam de 50%, de forma a atrair clientes", diz a presidente da União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Carla Salsinha.

Também no Porto, "todos os lojistas tentam aproveitar os saldos face à dificuldade acessada de escoar o 'stock'", dado que a proibição não só querbroo "espírito de consumo" dentro de portas como afeta a clientela de Espanha que procura na Invicta prendas para oferecer no Dia dos Reis, assinala o presidente da Associação dos Comerciantes do Porto, José Assunção.

"Os portugueses deviam aproveitar os saldos do comércio nacional de rua", reforça. Esta investida pode começar na Casa das Neves, onde o prouto a vestir, calçado e artesanato são com saldos de 20% a 50%, embora haja exceções, como os bonés. Nos armazéns da Mar-

ques Soares, as promoções também podem alcançar os 50%, ficando de fora a secção dos eletrodomésticos e as óticas. Carletas com descontos de até 50% acham-se na Casa Lima, mas igualmente na Teresinha, onde há exemplares até 70% muito baratos, ao abrigo da campanha que decorre até 9 de março e inclui malas de viagem. A roupa infantil da Geste Miúda, por seu turno, está com saldos de 50%, num corte que deve abrir para 50% em determinados produtos dentro de dias.

Já na Baixa de Coimbra há preparativos realizados nas estufas da tradicional chapearia e emissoria Salgueiros, mas também em espaços comerciais mais recentes. Tanto loja de roupa casual multimarcas da Gang Of Four, como na "concept store" Coala Boda, onde há vestuário, calçado e acessórios de destino, assim como uma secção de prendas com saldos de 20% a 50%. Esse é também o caso de descontos do calçado de senhora da Veludo Carmim, em vigor até 9 de março.

"Há uma variedade de espaços que estão a saldar e vale sempre a pena aproveitar", diz a presidente da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra. Se por um lado, os saldos "permitem às pessoas comprarem produtos a um valor mais económico, por outro, ajudam os comerciantes não só a aliviar o 'stock', mas também a fazer um pouco de caixa, além de terem laranjadas à Baixa", enfatiza Assunção Ataide.



Todas as lojas tentam aproveitar os saldos, face à dificuldade de escoar o 'stock' [por causa da proibição].

JOEL AZEVEDO
Presidente da Associação de Comerciantes do Porto

DE CAMPANHAS COMUNAS A MÚLTIPLAS CIDADES A OFERTAS FORA DE SALDOS

Uma loja, oferta em múltiplas cidades

Do roteiro pelo comércio de rua central se soma uma lista de lojas presentes em múltiplas cidades. É o caso da Pullman que tem saldos de 15 a 50% em artigos de decoração, têxtil lar ou colchões, em três avés, incluindo Lisboa, Porto ou Aveiro, numa campanha que dura pelo menos até 30 de janeiro. Também até essa data que vigorem os descontos entre 20% e 50% em peças de lingerie na loja Jardim Demade Copal, apenas Lisboa, Porto, Braga ou Faro. No caso da Casa Porto, exclusivamente pelos sabonetes ou fragâncias, as promoções vão de 20% a 50% até 23 de fevereiro, também em Lisboa. Já nos espaços da Loja das Meias, há diferenças entre geografias na capital, ao passo de vestuário, calçado, malis ou acessórios estão com saldos de entre 20% e 70%, enquanto na cidade dos emalartes atinge 50%. Na Perfumes e Companhia ou Parfóis, também com lojas em centros comerciais, as promoções são comuns a todo o país. Na primeira, vão de 50% a 60%, enquanto na segunda variam entre 50% e 50% (à exceção do espaço no El Corte Inglés do Outlet).

Oportunidades fora do chapéu dos saldos

Se bem que há muitas lojas de comércio tradicional a aproveitar para fazer saldos, outras nem por isso. Dos contactos feitos pelo Negócios, dezenas indicaram não ter de todo uma prática comercial, a maioria por opção, mas igualmente devido a limitações do próprio ramo - caso de joalherias e dos ourivesarias. A Livraria Barata, em Lisboa, "praticamente não faz saldos", mas oferece, por esta altura, descontos de até 70% exclusivamente em artigos de papalarias. A Drogueria Central também tem "algumas promoções" de 10% a 20% em produtos como cremes de barbear, chapéus ou sabonetes, até 11 de fevereiro. Já outras lojas preferem lançar campanhas ao seu ritmo, exemplo da Livraria Moreira da Costa, com "promoções frequentes todo o ano" ou do Bazar Paris que só salda no Dia Mundial da Criança. Em Coimbra, a Humbel, dedicada ao têxtil lar, explica ser complicado fazer saldos, mas também tem atualmente descontos de 10% a 15%. Mas, mesmo quando não tem, garante, "faz sempre uma atenção ao cliente".



Há uma variedade de espaços comerciais que estão a saldar e vale sempre a pena aproveitar.

ASSUNÇÃO ATAÍDE
Presidente da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra

## Comércio tradicional com prova de fogo até Orçamento

Com os apoios concedidos a perderem fôlego, e sem novos à vista, muitas empresas têm pela frente meses decisivos para a sua sobrevivência, alerta a União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

DIANA DO MAR  
dianamar@negocios.pt

O comércio tradicional, que, ao longo de quase dois anos, aguentou o impacto da pandemia, entra em 2022 com um novo teste à sobrevivência. Com os apoios a esgotarem-se, os casos de isolamento devido à covid-19 a aumentar e a futuração a encolher, os próximos tempos, até à chegada do Orçamento do Estado cujas novas medidas para o setor, antecipam-se decisivos.

"Temos receio que muitas empresas não consigam superar os próximos quatro a cinco meses", admite a presidente da União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo (UACS), lembrando que "entramos numa fase em que, seja qual o for o Governo, só lá para maio é que se vão decidir apoios ou benesses". Ao Negócios, Carla Salsinha sustenta que, apesar de "os últimos anos terem sido muito difíceis, coincidiram com muitos apoios, pelo que — embora tenha havido empresas a fechar e muitos empresários a terem que recorrer a fundos próprios para pagar vencimentos — foi possível ter um balão de oxigénio".

Acontece que "a maior parte desses apoios não só vai deixar de existir, como as moratórias e os empréstimos no âmbito da covid começaram a ser pagos", aponta. A agravar este cenário está "a percentagem elevadíssima de pessoas em isolamento", o que, se por um lado, deixou as ruas desertas e o comércio sem clientes, por outro, levou a que, "pela primeira vez

desde o início da pandemia, haja lojas a fechar por não terem pessoal para trabalhar". "Estamos num momento da pandemia que está ser mais difícil de superar", reforça.

Neste sentido, "encontrar formas de obter apoios" figura como uma das principais prioridades do início de mandato da presidente da UACS. "Obviamente que junto do Estado só será possível depois de o Governo estar estabelecido, mas há outros que vamos procurar junto da câmara [de Lisboa], com a qual vamos ter agora a primeira reunião", assegura.

### Da falta de mão-de-obra às rendas elevadas

Além do novo normal, o comércio de proximidade continua a braços com problemas crónicos como a falta de mão-de-obra ou as elevadas rendas que, na perspectiva de Carla Salsinha, merecem a atenção dos decisores políticos: "O futuro Governo vai ter de ponderar como vamos encontrar mão-de-obra porque há cada vez mais falta". "Se pusemos um anúncio de emprego são capazes de aparecer três ou quatro pessoas, quando há dez anos seriam 30 ou 40", lamenta a dirigente da UACS, que representa cerca de 3.500 empresas do comércio, excluindo o retalho alimentar.

A escalada dos preços do imobiliário também não pode ser travada por decreto, mas há outras opções. "Em Paris, há determinadas áreas em que a própria autarquia compra as lojas e depois subarrenda, de modo a permitir que empresas mais pequenas, mas com conceitos muito interessantes, possam abrir", exemplifica. A dirigente da UACS alerta, aliás, que, este ano, o "maior desafio" "será seguramente o das lojas históricas", dado que "está a temer-



Isolamentos têm levado a fecho temporário de lojas por falta de pessoal.



**Temos receio que muitas empresas não consigam superar os próximos quatro a cinco meses (...) só lá para maio é que se vão decidir apoios.**

CARLA SALSINHA  
Presidente da UACS

nar o período de salvaguarda" que impôs um limite ao aumento das rendas. "São lojas que se vão perder se lhes passarem a pedir 10, 12 ou 14 mil de euros", adverte.

### Uma estratégia para o setor

Em termos globais, Carla Salsinha, que está de regresso aos comandos da UACS, defende que é altura de ter "uma estratégia para o setor do comércio na cidade de Lisboa, mas que olhe para cada bairro de acordo com as suas características". Por exemplo, "não

podemos pensar em medidas para Campo de Ourique como para Arroios — são realidades completamente distintas". É, aliás, nesta lógica, que Carla Salsinha quer reavivara Noite Branca, assim que a pandemia deixar, "talvez em 2023". "Tem um potencial enorme, mas há bairros em que não funciona, pelo que queremos fazer outro formato", com "eventos temáticos" consoante a vocação dos diferentes bairros, adianta.

Repensada deve ser igualmente a requalificação do espaço público, considera, dando o exemplo das esplanadas que, a seu ver, carecem de "alguma uniformização". "Nós, como cidade, câmara e estrutura associativa, temos de ajudar a requalificar a imagem da própria cidade. É um grande desafio, talvez dos mais complexos", realça.

Para Carla Salsinha, faltam também soluções de equilíbrio em dossiês "pesados" como o do estacionamento em Lisboa. Se, por um lado, "se compreende que, cada vez mais, temos de retirar os carros da cidade", por outro, "é preciso dar às pessoas um pouco de conforto", através da oferta de "meios de transporte que deixem as pessoas em cinco ou seis sítios estratégicos".

Ajudar as lojas, sobretudo as mais pequenas, a chegar à montra da Internet e investir na formação empresarial figuram como outras das apostas da dirigente, mas não só. "Estamos a pensar criar o gabinete de defesa do comerciante, para os ajudar em todas as vertentes, como fazer uma reclamação num formato diferente do apoio jurídico institucional", explica Carla Salsinha, que pretende ainda atacar "desafios internos", como "o aumento do número de associados ou a modernização da instituição com 152 anos de história". ■

**Jornal de Negócios**  
31/01/2022

## PROGRAMA "RECUPERAR +" REFORÇA APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

O Programa "Recuperar +" vai permitir "dar uma segunda oportunidade para reforçar o seu negócio a quem perdeu tudo", afirmou Carlos Moedas. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa assistiu hoje à tomada de posse de Carla Salsinha como presidente da União de Associações do Comércio e Serviços (UACS).



**Câmara Municipal de Lisboa**

12/01/2022

LISBOA: Carla Salsinha assume presidência da União de Associações do Comércio e Serviços

Carla Salsinha reassumiu hoje a presidência da direção da União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo (UACS), com objetivo de requalificar os serviços e apoiar os comerciantes.

Citada num comunicado da UACS, a empresária, que já tinha presidido à direção desta entidade entre 2011 e 2017, sublinha que o seu regresso se dá numa altura em que "Lisboa vive um momento particular de uma elevada requalificação do edificado, de requalificação do espaço público, de forte atratividade de eventos culturais, musicais e sociais, mas também, e sobretudo, de eventos de empreendedorismo e de negócios".

A nova direção (2022-2025) assume como alguns objetivos para o comércio da cidade de Lisboa, entre outras medidas, a requalificação dos serviços prestados pelas empresas, a criação de um gabinete de defesa/apoio do comerciante, o desenvolvimento de iniciativas de animação e a criação de um curso de gestores para as micro e pequenas e médias empresas, em parceria com as universidades.

**LUSA**

12/01/2022

ONLINE

# Clipping

O Programa Recuperar + da Câmara de [#Lisboa](#) vai permitir "dar uma segunda oportunidade a quem perdeu o seu negócio durante a pandemia", afirmou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, [Carlos Moedas](#), na tomada de posse de Carla Salsinha como presidente da UACS - União de Associações do Comércio e Serviços.

Inscrito no Orçamento da Câmara de Lisboa para 2022, cuja proposta foi apresentada na semana passada, o Programa Recuperar + prevê uma verba de 13 milhões de euros de apoio a fundo perdido para relançar a economia.

Ainda numa referência ao orçamento da CML, Carlos Moedas afirmou que o documento foi pensado para permitir "ajudar" o pequeno comércio e serviços que classifica como essencial na cidade.



**Linkedin Câmara Municipal de Lisboa**

13/01/2022

## CARLA SALSINHA É A NOVA PRESIDENTE DE DIREÇÃO DA UNIÃO DE ASSOCIAÇÕES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS



Carla Salsinha tomou posse como presidente de direção da União de Associações do Comércio e Serviços (UACS), substituindo no cargo Maria de Lourdes Fonseca.

**Hipersuper**

14/01/2022



ONLINE

# Clipping

## Uma semana de saldos. "Balanço é negativo"

Carla Salsinha, Presidente da União de Associações do Comércio e Serviços explica que, em Lisboa, o número elevado de pessoas em isolamento e o teletrabalho teve um impacto negativo.

**Portugal Têxtil**

17/01/2022

## Uma semana de saldos. "Balanço é negativo"

Carla Salsinha, Presidente da União de Associações do Comércio e Serviços explica que, em Lisboa, o número elevado de pessoas em isolamento e o teletrabalho teve um impacto negativo.

RÁDIO  
OBSERVADOR



Oiça Resposta Pronta em podcast

Google Podcasts

Spotify

Apple Podcasts

**Rádio Observador**

17/01/2022

ONLINE

# Clipping

## NOVA DIREÇÃO DA UACS VAI CRIAR GABINETE DE DEFESA DO COMERCIANTE



São vários os objetivos para o comércio da cidade de Lisboa, incluindo a criação de um Gabinete de Defesa/Apoio do Comerciante, da nova direção da União de Associações de Comércio e Serviços que quarta-feira, 12 de janeiro, foi empossada, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado do Comércio, Mestre João Torres, e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas.

**Olhares de Lisboa**

18/01/2022



No dia 12 de janeiro, a nova direção da UACS tomou posse no edifício da União de Associações do Comércio e Serviços, em Lisboa, regressando à presidência Carla Salsinha.

De 2011 a 2017, a nova presidente liderou os interesses dos empresários do sector do comércio e serviços, marcando, assim, o seu regresso em 2022.

O novo mandato perdurará durante quatro anos (2022-2025) e conta com um grupo de nove elementos, sendo a presidente Carla Salsinha, o vice-presidente José Gomes de Castro, os diretores efetivos Tiago Quaresma, Vitor Vicente, Sandra Condesso, Pedro Raposo, Ricardo Claudino e os diretores suplentes Joaquim Valente e Pedro Costa.

**Grande Consumo**

18/01/2022

ONLINE

# Clipping

## **Comércio tradicional com prova de fogo até Orçamento**

Com os apoios concedidos a perderem fôlego, e sem novos à vista, muitas empresas têm pela frente meses decisivos para a sua sobrevivência, alerta a União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo.



**Jornal de Negócios**

31/01/2022

## **Comércio tradicional com prova de fogo até Orçamento**

O comércio tradicional, que, ao longo de quase dois anos, aguentou o impacto da pandemia, entra em 2022 com um novo teste à sobrevivência.

Com os apoios a esgotarem-se, os casos de isolamento devido à covid-19 a aumentar e a faturação a encolher, os próximos tempos, até à chegada do Orçamento do Estado ou de novas medidas para o setor, antecipam-se decisivos, diz o 'Jornal de Negócios'.


"Temos receio que muitas empresas não consigam superar os próximos quatro a cinco meses", admite a Presidente da União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Carla Salsinha, à mesma fonte. É altura de ter uma estratégia para o setor do comércio na cidade de Lisboa, mas que olhe para cada bairro de acordo com as suas características.



**Executive Digest**

31/01/2022

## Regresso dos saldos – análise

 SIC Notícias – Notícias | Hora de emissão 09:21 | Duração 00:05:56

Carla Salsinha, presidente da União de Associações do Comércio e Serviços de Lisboa e Vale do Tejo, comenta:  
– Regresso dos saldos.

**SIC Notícias**

16/01/2022



**UACS**

União de Associações  
do Comércio e Serviços

DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



**Sara Mendes**

Communication Coordinator | Green Media

sara.mendes@greenmedia.pt

T: 216058045

M: 919797770

**Inês Vilhana**

Account | Green Media

ines.vilhana@greenmedia.p

**OBRIGADO!**

**green MEDIA**

AGÊNCIA DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO